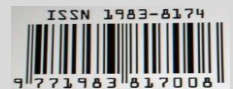


VIII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica

04 a 09 de dezembro de 2023



ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS PÓS-PANDÊMICOS: COMPREENDENDO OS FATORES PROTETORES E FATORES DE VULNERABILIDADE NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI.

Guilherme De Oliveira Braga¹, Rickie de Sousa Santana².

Resumo: Durante a pandemia do COVID-19, universitários tiveram suas vidas acadêmicas interferidas e prejudicadas abruptamente, pois muito de seus compromissos pessoais e profissionais acabaram-se por se conglomerar e afetar assim sua saúde mental ocasionando efeitos negativos e inibidores para com suas aprendizagens acadêmicas, por exemplo a ansiedade, stress psicológico e etc.

Já por outro lado no pós-pandemia, onde houve a diminuição dos casos e a chegada da vacina, as aulas presenciais retornaram. Portanto, os discentes tiveram que se readaptar a mudança do ensino remoto que retornou ao presencial, porém, não existiu a preocupação, por parte da universidade, de como estes alunos retornariam mentalmente vulneráveis a este novo cenário.

Logo, fora compreender os fatores emocionais de como estes alunos da licenciatura estão suportando seus deveres acadêmicos durante seus cursos após tal período, a pesquisa, de cunho qualitativo, também se propôs em descobrir quais são as emoções prejudiciais que se destacam entre os alunos neste retorno ao presencial.

Tivemos como objetivos, a análise dos indicadores de saúde mental dos discentes na educação universitária em tempos pós-pandêmicos a partir da compreensão de possíveis fatores protetores e fatores de vulnerabilidade presentes nos cursos de licenciatura da Universidade Regional do Cariri, apontar um perfil de estudantes a partir de evidências da saúde mental em termos biopsicossocioespiritual, detectar a relação entre satisfação acadêmica e vulnerabilidade mental, física, social, profissional e como estes pontos a afetam e não só descobrir as formas de prevenção da saúde mental, mas também os gatilhos que indicam probabilidades de um agravamento à saúde mental.

Optamos por recolher nossos dados por meio de um formulário online através do Google forms, que foi criado por meio de análises de quatro escalas sendo estas: Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), The mental Health Inventory – 5 (MHI-5), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e a Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA). Foi preciso traduzir duas destas escalas pois se encontravam em Língua Inglesa e sem tradução disponível até o momento da pesquisa. Após a revisão destas, montamos o questionário onde preferimos usar as questões mais instigantes e que mais eram pertinentes para pesquisa.

Acabando por finalizar em 04 seções de perguntas de múltiplas escolhas exceto a primeira que serviu para dados dos participantes, como curso e semestre. A segunda seção teve como tema: exaustão emocional acadêmica,

com 11 perguntas, cuja as opções iam de “Nunca, quase nunca, algumas vezes, regularmente, bastante vezes, quase sempre, sempre”.

Logo depois: satisfação com o curso e universidade, com um total de 23 perguntas, que ficavam entre “Muito satisfeito, insatisfeito, nem satisfeito e nem insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito”.

E por fim: exaustão emocional pessoal, com um total de 07 perguntas, que as 05 primeiras seguiam a mesma linha de respostas da segunda seção, e as duas últimas os participantes podiam selecionar os sintomas de stress que sentiram do durante último mês/semana, entre eles: Mãos/pés frios, boca seca, nó no estômago, aumento de sudorese, tensão muscular, aperto de mandíbula/ranger de dentes, diarreia passageira, insônia, irritabilidade excessiva, sensibilidade emotiva excessiva dúvida quanto a si próprio e etc.

Depois de pronto, formulário e texto de consentimento, foi dado início a parte da propagação da pesquisa entre os cursos de licenciatura por meio da plataforma digital *Whatsapp*, onde não só compartilhávamos nos grupos dos cursos, mas também convidando pessoas pessoalmente e enviando o formulário por email.

Concluimos nossa pesquisa com um total de 48 pessoas que se disponibilizaram para responder a pesquisa nos ofertando dados que comprovam como estão vulneráveis para com sua saúde mental relacionada a sua vida acadêmica.

Traremos aqui as porcentagens com maior destaque entre as perguntas, como: 27,1% dos alunos relatam que seus estudos não os deixam exaustos, porém por outro lado 22,9% afirmam que assistir a aulas os deixam tensos. Quando cortamos para o esgotamento destes universitários 16,7% atestam que seus estudos os esgotam, logo 22,9% dizem que vieram-se a desinteressar por seus cursos e que 20,8% não se sentem entusiasmados com os mesmos, além de 27,1% ainda terem dúvidas sobre o significado de seus estudos. Muitas das perguntas se ligam pois tendo vista que 31,3% contam que nunca conseguem resolver, de forma eficaz, os problemas que resultam de seus estudos findando em 25% destes afirmando que não se sentem bons alunos, que possa ter sido o motivo de 35,4% votarem que quase nunca aprendem matérias interessantes durante sua jornada acadêmica.

Já na terceira seção, onde o foco foi a universidade em si, 39,6% dizem que nem estão satisfeitos nem insatisfeitos com sua estrutura, que leva ao total de 45,8% afirmar que estão insatisfeitos com a infraestrutura física das salas de aula. Quando para o atendimento e clareza das informações oferecidas por funcionários da secretaria 41,7% nem estão satisfeitos nem insatisfeitos. Sobre os professores, 62,5% estão satisfeitos com o atendimento a eles durante as aulas e 41,7% estão satisfeitos em atendimentos fora de sala de aula. 50% estão satisfeitos com a propriedade de ministrar o conteúdo de suas disciplinas assim resultando em 41,7% de alunos satisfeitos com as avaliações propostas por eles e 50% de satisfação para com suas estratégias de ensino.

Depois levamos nosso foco para questões como diversidade das atividades extracurriculares oferecidas onde 35,4% aprovam satisfação. O currículo do curso que 54,2% estão satisfeitos. Não só 44,7% estão satisfeitos com eventos sociais oferecidos pela instituição, mas também 45,8% se encontram em nível de satisfação com seu envolvimento pessoal com estas atividades. Já para os programas ou serviços de apoio aos estudantes oferecidos pela instituição 37,5% não estão nem satisfeitos nem insatisfeitos. Sobre as condições

oferecidas para o desenvolvimento pessoal dos alunos 35,4% se encontram satisfeitos, da mesma maneira que 27,1% estão satisfeitos com as condições para ingresso na área profissional de formação. As últimas questões ficaram para o acervo disponível na biblioteca onde 35,4% se encontram satisfeitos e com a segurança oferecida pela instituição que 35,5% não estão nem satisfeitos e nem insatisfeitos.

Como último questionário resolvemos focar na saúde mental pessoal desses 48 discentes, onde 19,1% relataram que durante o último mês não foram pessoas felizes, porém 23,4% votaram que foram pessoas calmas e relaxadas. Em seguida, 21,3% aprovam que durante algumas vezes no último mês se viram em situações de nervosismo, mas felizmente em contraste 27,1% não se sentiram tristes em situações que os deixariam felizes.

As duas últimas perguntas os participantes poderiam escolher mais de uma opção para descrever seus sintomas de stress durante último o mês como: 37,5% sentiram mãos e pés frios, 43,8% tiveram a boca seca, 45,8% com nó no estômago, 18,8% com aumento de sudorese, 50% sentindo tensões musculares, 31,3% apertaram mais suas mandíbulas, 12,5% sentiram diarreia passageira, 60,4% viveram o último mês com insônia, 29,2% com taquicardia, 6,3% aumentaram suas hiperventilações, 4,2% sentiram aumento na sua hipertensão arterial e 58,3% tiveram mudanças de apetite.

Em seguida, a última questão tratava também dos sintomas de stress, porém da última semana onde 43,8% macaram em sensibilidade emotiva excessiva, 58,3% duvidaram de si próprio, 56,3% pensaram constantemente em um só assunto, 58,3% tiveram sua irritabilidade de forma excessiva, 37,5% diminuíram sua libido, 39,6% sentiram incompetência em todas as áreas, 62,5% afloraram vontade de fugir de tudo, 31,3% tiveram apatia depressão ou raiva prolongada, 68,8% estavam em cansaço excessivo, 22,9% pensaram/falaram constantemente em um só assunto, 58,3% ficaram angústiados/ansiosos.

Em suma, nossa pesquisa se fez, e ainda faz, importante para avaliar como os dicentes se sentem em relação a seus cursos e para com a universidade no geral, pois conseguimos entender os efeitos que ela causou e pode causar em suas vidas não só durante o período de graduação, mas também na sua vida pessoal de forma prolongada. Saber que muitas das vezes o esgotamento mental dos alunos são oriundos de suas atividades curriculares nos faz parar e refletir como eles são afetados por cargas horárias extensas, pressão interna de serem os melhores e como a universidade precisa investir em como seus alunos estão mentalmente e fisicamente, por meio de atendimentos psicológicos para os cursos no geral, propagando assim uma melhor experiência acadêmica de seus discentes.

Palavras-chave: Discentes. Saúde mental. Pós-pandemia.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer e dedicar este resumo simples à:

Universidade Regional do Cariri, por sediar a pesquisa.

PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, pelo financiamento na forma de bolsas de trabalho de atividades extracurriculares

-
- ¹ Universidade Regional do Cariri, email: guilherme.oliveira@urca.br
- ² Universidade Regional do Cariri, email: rickie.santana@urca.br